

Instituto Socioambiental

fonte: JT

class.: 291 - 1

data: 6/12/94

pg.: 68

MAPA ECOLÓGICO

Relatório mostra que Brasil tem poucas reservas

O Brasil tem menos áreas de proteção ambiental do que a média da América do Sul ou do que países menores, como o Japão, a Indonésia e o Paraguai. É o que revela um relatório do Fundo Mundial para a Natureza (WWF), que foi lançado ontem em Brasília junto com o primeiro "Mapa Ecológico do Brasil", feito pelo IBGE, com apoio do WWF.

De acordo como Fundo Mundial para a Natureza, o Brasil tem apenas 1,8% do seu território protegido por unidades de conservação de proteção integral (parques nacionais e reservas ecológicas), contra 5% da média mundial. O percentual de áreas de proteção integral no Brasil é menor do que a média da América do Sul (6,7%) e até de países de pequena extensão territorial como Japão (3,5%), Indonésia (7,1%), Equador (5,6%) e Paraguai (2,8%).

O "Mapa Ecológico do Brasil" é o primeiro a apresentar todas as 192 unidades de conservação federais, "o que significa uma área de 44,6 milhões de hectares ou 5,2% do território nacional". Mas, segundo o WWF, o total das áreas protegidas no Brasil só atinge 5,2% do seu território se forem consideradas as reservas florestais, "que nunca foram implementadas na prática".

"O que fizemos foi detalhar o nível de proteção, uma preocupação que não é do IBGE, pois seus mapas se limitam a mostrar as áreas", justificou o diretor-execu-

tivo do WWF, Eduardo Martins, ex-presidente do Ibama.

No seu relatório paralelo, o WWF ressalta o que o mapa do IBGE não mostra. "Existem 2.142 hectares de terras privadas dentro de unidades de proteção integral que ainda não foram desapropriadas", diz o relatório. Junto com a mata Atlântica, da qual só restam 20% (80% dos quais em propriedades particulares e apenas 0,5% em áreas de proteção integral), o Cerrado é o

outro ecossistema brasileiro mais prejudicado, segundo o WWF. "A proteção integral atinge apenas 1,5% do ecossistema do Cerrado".

O WWF aponta os fatos que dificultam a preservação de unidades ecológicas no Brasil: descon-tinuidade na política do Ibama, que teve oito pre-

sidentes só nos governos Collor/I-tamar; a falta de funcionários para trabalhar em unidades de conservação (dos 7 mil funcionários do Ibama apenas 437 estão nas áreas); e o fato de apenas 20 das 78 unidades de conservação de proteção integral possuírem plano de manejo.

No "Mapa Ecológico do Bra-sil" estão listadas cinco áreas de preservação permanente, 14 áreas com exemplos raros de fauna e flora, 30 estações ecológicas, 35 parques nacionais, sete reservas ecológicas, 25 reservas biológicas, 39 florestas nacionais, nove reser-vas florestais e 19 áreas de prote-ção ambiental.

Diana Fernandes



Mata

Arquivo/AE